



SEMED-São Luís
Professor Suporte Pedagógico

LÍNGUA PORTUGUESA

Compreensão e interpretação de texto	1
Tipologia e gêneros textuais.....	2
Figuras de linguagem	21
Significação de palavras e expressões. Relações de sinonímia e de antonímia	26
Ortografia.....	27
Acentuação gráfica.....	29
Uso da crase	31
Fonética e fonologia: som e fonema, encontros vocálicos e consonantais e dígrafos ..	32
Morfologia: classes de palavras variáveis e invariáveis e seus empregos no texto	34
Locuções verbais (perífrases verbais).....	46
Funções do “que” e do “se”	47
Formação de palavras.....	50
Elementos de comunicação	53
Sintaxe: relações sintático semânticas estabelecidas na oração e entre orações, períodos ou parágrafos (período simples e período composto por coordenação e subordinação).....	55
Concordância verbal e nominal	61
Regência verbal e nominal	63
Colocação pronominal.....	65
Emprego dos sinais de pontuação e sua função no texto.....	67
Elementos de coesão	72
Função textual dos vocábulos	74
Variação linguística.....	75
Questões	76
Gabarito.....	88

SUMÁRIO



MATEMÁTICA/ RACIOCÍNIO LÓGICO

Resolução de problemas envolvendo frações, conjuntos, porcentagens, sequências (com números, com figuras, de palavras)	1
Proposições, conectivos, equivalência e implicação lógica, argumentos válidos	14
Resolução de situações problema	29
Razão e proporção	34
Regra de três	37
Porcentagem	39
Cálculo de médias	41
Equações do 1º grau	43
Equações do 2º grau	45
Sistemas de equações do 1º grau	48
Questões	51
Gabarito	59

HISTÓRIA E GEOGRAFIA DO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS

Geografia e história do município de são luís	1
Relevo e vegetação	4
Clima	5
Hidrografia	6
Demografia	7
Localização; divisão geográfica	8
Economia e cultura	10
História e atualidades da capital maranhense	15

NOÇÕES DE INFORMÁTICA

Conceitos e fundamentos básicos	1
Conhecimento e utilização dos principais softwares utilitários (compactadores de arquivos, chat, clientes de e-mails, reprodutores de vídeo, visualizadores de imagem, antivírus)	2
Conceitos básicos de hardware (placa mãe, memórias, processadores (cpu). Periféricos de computadores	3
Ambientes operacionais: utilização básica dos sistemas operacionais windows 7 e windows 10	8
Utilização de ferramentas de texto, planilha e apresentação do pacote microsoft office (word, excel e powerpoint) - versões 2010, 2013 e 2016	40



Utilização de ferramentas de texto, planilha e apresentação do pacote libreoffice (writer, calc e impress) - versões 5 e 6.....	107
Conceitos de tecnologias relacionadas à internet, busca e pesquisa na web. Navegadores de internet: internet explorer, mozilla firefox, google chrome.....	123
Conceitos básicos de segurança na internet e vírus de computadores.....	130
Questões.....	136
Gabarito.....	146

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Alfabetização e letramento. Práticas de alfabetização e letramento na sala de aula	1
Processo de alfabetização: consciência fonológica (do 1º ao 3º ano)	3
Princípio alfabético	6
Alfabetizar letrando: diferentes perspectivas e abordagens de letramento	8
Alfabetização matemática e a língua materna	10
Letramento matemático: construção do número sistema decimal operações básicas . Análises de erros e avaliação (do 3º ao 5º ano)	12
Concepções e metodologias para o ensino de língua portuguesa e matemática para os anos iniciais do ensino fundamental.....	14
A bncc e as práticas pedagógicas para a resolução de problemas matemáticos nos anos iniciais do ensino fundamental.....	14
Objeto de conhecimentos e habilidades de leitura, a partir da matriz referência saeb (do 2º ao 5º ano)	15
Letramentos múltiplos: implicações na aprendizagem de oralidade, leitura e escrita na sala de aula (do 1º ao 5º ano).....	16
Abordagem conceitual e metodológica de fenômenos físicos, químicos, biológicos e geológicos nos anos iniciais do ensino fundamental	16
Vida e evolução: a importância dos recursos naturais para a manutenção da vida (do 1º ao 5º ano)	17
Multiletramento e gêneros textuais (do 1º ao 5º ano)	18
Multiletramento e linguagens artísticas - artes visuais (do 1º ao 5º ano)	20
O ensino de sólidos geométricos na perspectiva da bncc	21
Manifestações da corporeidade no contexto dos anos iniciais do ensino fundamental	23
Metodologia do ensino de história e geografia (1º ao 5º ano).....	24
Alfabetização científica.....	26
Alfabetização e projetos pedagógicos.....	28
Instrumentos didáticos nos anos iniciais do ensino fundamental: sequência didática ...	29
Jogos pedagógicos.....	37
Plano Nacional de Educação - Lei nº 13.005/2014 e o documento que subsidia as Me- tas: 4 e 5.....	38

SUMÁRIO



Lei de diretrizes e bases da educação nacional - ldb nº 9.394/96 E suas atualizações: princípios, fins e organização da educação nacional	62
Inclusão da pessoa com deficiência - lei nº 13.146/2015.....	94
Estatuto da criança e do adolescente - lei nº 8.069/1990 E suas atualizações	126
Lei federal nº 12.764, De 27 de dezembro de 2012, que institui a política nacional de proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista e altera o § 3º do art. 98 Da lei nº 8.112, De 11 de dezembro de 1990.....	193
Lei orgânica do município de são luís do maranhão - capítulo iii - da educação, da cultura e do desporto.....	196
Resolução cne/ceb n.º 04/10. Diretrizes curriculares nacionais gerais para a educação básica	200
Resolução cne/ceb nº 02/01. Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica	216
Didática e metodologia do ensino	221
Lei nº10.639/03 - História e cultura afro brasileira e africana	227
Plano nacional de educação em direitos humanos – 2007	227
Resolução cne/cp n.º1, De 17 de junho de 2004 - institui diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana.....	228
Questões	230
Gabarito.....	237

SUMÁRIO



Definição Geral

Embora correlacionados, esses conceitos se distinguem, pois sempre que compreendemos adequadamente um texto e o objetivo de sua mensagem, chegamos à interpretação, que nada mais é do que as conclusões específicas.

Exemplificando, sempre que nos é exigida a compreensão de uma questão em uma avaliação, a resposta será localizada no próprio texto, posteriormente, ocorre a interpretação, que é a leitura e a conclusão fundamentada em nossos conhecimentos prévios.

Compreensão de Textos

Resumidamente, a compreensão textual consiste na análise do que está explícito no texto, ou seja, na identificação da mensagem. É assimilar (uma devida coisa) intelectualmente, fazendo uso da capacidade de entender, atinar, perceber, compreender.

Compreender um texto é captar, de forma objetiva, a mensagem transmitida por ele. Portanto, a compreensão textual envolve a decodificação da mensagem que é feita pelo leitor.

Por exemplo, ao ouvirmos uma notícia, automaticamente compreendemos a mensagem transmitida por ela, assim como o seu propósito comunicativo, que é informar o ouvinte sobre um determinado evento.

Interpretação de Textos

É o entendimento relacionado ao conteúdo, ou melhor, os resultados aos quais chegamos por meio da associação das ideias e, em razão disso, sobressai ao texto. Resumidamente, interpretar é decodificar o sentido de um texto por indução.

A interpretação de textos compreende a habilidade de se chegar a conclusões específicas após a leitura de algum tipo de texto, seja ele escrito, oral ou visual.

Grande parte da bagagem interpretativa do leitor é resultado da leitura, integrando um conhecimento que foi sendo assimilado ao longo da vida. Dessa forma, a interpretação de texto é subjetiva, podendo ser diferente entre leitores.

Exemplo de compreensão e interpretação de textos

Para compreender melhor a compreensão e interpretação de textos, analise a questão abaixo, que aborda os dois conceitos em um texto misto (verbal e visual):

FGV > SEDUC/PE > Agente de Apoio ao Desenvolvimento Escolar Especial > 2015

Português > Compreensão e interpretação de textos

A imagem a seguir ilustra uma campanha pela inclusão social.





FRAÇÕES E OPERAÇÕES

Uma fração é um número que pode ser representado na forma a/b , onde “a” é o numerador e “b” é o denominador, com a condição de que “b” seja diferente de zero. Ela representa uma divisão em partes iguais. Veja a figura:



O numerador representa a quantidade de partes que foram tomadas do total da unidade dividida.

O denominador representa a quantidade de partes iguais em que a unidade foi dividida. Lê-se: um quarto.

Fique Ligado:

– **Frações com denominadores de 1 a 10:** meias, terças, quartas, quintas, sextas, sétimas, oitavas, nonas e décimas.

– **Frações com denominadores potências de 10:** décimas, centésimas, milésimas, décimas de milésimas, centésimas de milésimas, etc.

– **Denominadores diferentes dos mencionados anteriormente:** Indica-se o numerador e, em seguida, o denominador seguido da palavra “avos”.

Tipos de frações

– **Frações Próprias:** numerador é menor que o denominador. Ex.: $7/15$

– **Frações Impróprias:** numerador é maior ou igual ao denominador. Ex.: $9/7$

– **Frações aparentes:** numerador é múltiplo do denominador. Elas pertencem também ao grupo das frações impróprias. Ex.: $6/3$

– **Frações mistas:** números compostos de uma parte inteira e outra fracionária. Podemos transformar uma fração imprópria na forma mista e vice e versa. Ex.: $1 \frac{1}{12}$ (um inteiro e um doze avos)

– **Frações equivalentes:** Duas ou mais frações que apresentam a mesma parte da unidade. Ex.: $4/8 = 1/2$

– **Frações irredutíveis:** Frações onde o numerador e o denominador são primos entre si. Ex.: $7/13$;

Operações com frações

– Adição e Subtração

Com mesmo denominador: conserva-se o denominador e soma-se ou subtrai-se os numeradores.

$$\frac{2}{3} + \frac{4}{3} = \frac{2+4}{3} = \frac{6}{3} = 2$$



— Fundação e Primeiros Anos

– Contexto da Colonização

A fundação de São Luís ocorreu em 8 de setembro de 1612, liderada por exploradores franceses comandados por Daniel de La Touche, Senhor de La Ravardière. A escolha do nome da cidade foi uma homenagem ao rei da França, Luís XIII. Antes da chegada dos europeus, a região já era habitada por povos indígenas, como os Tupinambás, que desempenharam um papel fundamental no contexto inicial da colonização.

São Luís (1629) por Albernaz I



[https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Lu%C3%ADs_\(Maranh%C3%A3o\)/media/Ficheiro:S%C3%A3o_Lu%C3%ADs_do_Maranh%C3%A3o_em_mapa_de_1629_por_Albernaz_I.PNG](https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Lu%C3%ADs_(Maranh%C3%A3o)/media/Ficheiro:S%C3%A3o_Lu%C3%ADs_do_Maranh%C3%A3o_em_mapa_de_1629_por_Albernaz_I.PNG)

– Estabelecimento Francês

Os franceses construíram a Fortaleza de São Luís, com o objetivo de estabelecer uma colônia na região e expandir sua influência no Brasil. Contudo, esse projeto encontrou resistência tanto por parte dos indígenas quanto dos portugueses, que já disputavam territórios no continente sul-americano.

– Conquista Portuguesa

Em 1615, apenas três anos após a fundação, uma expedição militar comandada por Jerônimo de Albuquerque Maranhão desalojou os franceses, consolidando o domínio português sobre a cidade. Este evento marcou o início de um período de controle português que moldaria o futuro político, econômico e cultural da região.

– Tentativas Holandesas

Durante o século XVII, a cidade enfrentou outras ameaças, incluindo tentativas de invasão pelos holandeses. No entanto, as forças portuguesas conseguiram resistir, mantendo São Luís sob seu domínio. Esses conflitos reforçaram a importância estratégica da cidade no cenário colonial.



A informática, também conhecida como ciência da computação, é o campo de estudo dedicado ao processamento automático e racional da informação por meio de sistemas computacionais. A palavra “informática” é uma junção dos termos “informação” e “automática”, refletindo a essência do campo: o uso de computadores e algoritmos para tratar, armazenar e transmitir informações de forma eficiente e precisa.

A história da informática é marcada por uma evolução constante e revolucionária, que transformou a maneira como vivemos e trabalhamos. Desde os primeiros dispositivos de cálculo, como o ábaco, até os modernos computadores e dispositivos móveis, a informática tem sido uma força motriz no avanço da sociedade.

No século 17, Blaise Pascal inventou a Pascaline, uma das primeiras calculadoras mecânicas, capaz de realizar adições e subtrações. Mais tarde, no século 19, Charles Babbage projetou a Máquina Analítica, considerada o precursor dos computadores modernos, e Ada Lovelace, reconhecida como a primeira programadora, escreveu o primeiro algoritmo destinado a ser processado por uma máquina.

O século 20 testemunhou o nascimento dos primeiros computadores eletrônicos, como o ENIAC, que utilizava válvulas e era capaz de realizar milhares de cálculos por segundo. A invenção do transistor e dos circuitos integrados levou a computadores cada vez menores e mais poderosos, culminando na era dos microprocessadores e na explosão da computação pessoal.

Hoje, a informática está em todo lugar, desde smartphones até sistemas de inteligência artificial, e continua a ser um campo de rápido desenvolvimento e inovação.

CONCEITOS BÁSICOS DE INFORMÁTICA

– **Computador:** é uma máquina capaz de receber, armazenar, processar e transmitir informações. Os computadores modernos são compostos por hardware (componentes físicos, como processador, memória, disco rígido) e software (programas e sistemas operacionais).

– **Hardware e Software:** hardware refere-se aos componentes físicos do computador, enquanto o software refere-se aos programas e aplicativos que controlam o hardware e permitem a execução de tarefas.

– **Sistema Operacional:** é um software fundamental que controla o funcionamento do computador e fornece uma interface entre o hardware e os programas. Exemplos de sistemas operacionais incluem Windows, macOS, Linux, iOS e Android.

– **Periféricos:** são dispositivos externos conectados ao computador que complementam suas funcionalidades, como teclado, mouse, monitor, impressora, scanner, alto-falantes, entre outros.

– **Armazenamento de Dados:** refere-se aos dispositivos de armazenamento utilizados para guardar informações, como discos rígidos (HDs), unidades de estado sólido (SSDs), pen drives, cartões de memória, entre outros.

– **Redes de Computadores:** são sistemas que permitem a comunicação entre computadores e dispositivos, permitindo o compartilhamento de recursos e informações. Exemplos incluem a Internet, redes locais (LANs) e redes sem fio (Wi-Fi).

Segurança da Informação: Refere-se às medidas e práticas utilizadas para proteger os dados e sistemas de computadores contra acesso não autorizado, roubo, danos e outros tipos de ameaças.

TIPOS DE COMPUTADORES

– **Desktops:** são computadores pessoais projetados para uso em um único local, geralmente composto por uma torre ou gabinete que contém os componentes principais, como processador, memória e disco rígido, conectados a um monitor, teclado e mouse.

– **Laptops (Notebooks):** são computadores portáteis compactos que oferecem as mesmas funcionalidades de um desktop, mas são projetados para facilitar o transporte e o uso em diferentes locais.



Conhecimentos Específicos

Alfabetização e letramento são processos paralelos, são duas ações distintas, mas que caminham juntas e são inseparáveis para a garantia da aprendizagem da leitura e da escrita. Ou seja, o professor vai ensinar o Sistema de Escrita Alfabética permitindo que a criança vivencie práticas de leitura e escrita, agregando esses conhecimentos a situações reais e atividades cotidianas¹.

Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita — a alfabetização — e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita — o letramento.

No entanto, há algumas questões importantes que o educador deve levar em consideração antes de tentar contemplar esses dois conceitos em seu planejamento: é possível que todas as crianças aprendam ao mesmo tempo? Como ensinar os alunos? Qual é o papel e qual é a importância do professor alfabetizador?

Pode-se começar refletindo sobre o papel do educador. É importante que ele realize um trabalho voltado à inserção do aluno em um ambiente alfabetizador e letrado. Nesse ambiente, a criança deve ter a oportunidade de conhecer, vivenciar, refletir e experimentar novas práticas de leitura e escrita.

Além disso, o professor deve criar um espaço acolhedor que contemple as diferenças, especificidades e características dos alunos. Todo esse trabalho parte de um planejamento voltado ao que o professor quer e ao que precisa ensinar aos alunos ao longo de todo o ano letivo.

Para fazer esse planejamento, o professor deve levar em consideração os usos sociais da língua escrita, tanto no âmbito escolar como nas demais esferas, promovendo uma postura investigativa em que a autonomia, o respeito e o diálogo sejam as peças-chave para o aprendizado. Nesse sentido, a escola e o professor devem fazer a mediação entre as práticas de alfabetização (importantes para o desenvolvimento das competências dos alunos) e os objetivos sociais e práticas relevantes presentes nas situações do cotidiano.

É fundamental que, na fase de alfabetização, a criança possa vivenciar a leitura, assim como a produção, a compreensão e a reflexão de textos orais e escritos, a fim de se apropriar do Sistema de Escrita Alfabética. A ideia é que as diferentes ideias e posicionamentos dos alunos possam fazer parte do trabalho como um todo.

Partindo desse pressuposto, o trabalho com diferentes portadores de texto e gêneros textuais serve como ponto de partida para enriquecer a aula. Afinal, tais portadores e gêneros se aproximam da realidade em que a criança está inserida, valorizam as suas experiências, instigam a imaginação, possibilitam um aprendizado mais significativo e propiciam vivências práticas que vão além dos conteúdos escolares.

A seguir, pode-se ver alguns dos muitos portadores de texto e gêneros textuais existentes. Eles podem ser trabalhados em sala de aula na perspectiva da alfabetização e do letramento. Além disso, se aproximam das práticas sociais vivenciadas pelos alunos. Vejamos:

- Receitas;
- Manuais, regras de jogos, listas e instruções;
- Bilhetes;
- Cartas;
- Convites;
- Histórias em quadrinhos, tirinhas;
- Parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, lendas;
- Músicas;
- Piadas;

¹ Bes, Pablo, et al. *Alfabetização e letramento*. Disponível em: *Minha Biblioteca, Grupo A, 2018*.